

JOANA D'ARC

heroína e santa francesa

Assim como outros países do Velho Mundo, a França enfrentou grandes turbulências ao longo da história, a exemplo da Guerra dos Cem Anos.

1/5

Na verdade, a Guerra dos Cem Anos foi uma sucessão de conflitos sangrentos, ocorridos entre a Inglaterra e a França, no período compreendido entre 1337 e 1453, desencadeados por razões políticas e econômicas.

A causa política foi a disputa pelo trono francês, deflagrada logo após a morte de Carlos IV, em 1328.

A causa econômica foi a disputa pela cobiçada região de Flandres (atualmente Bélgica e Holanda), que, além de ostentar um próspero centro comercial, detinha ainda uma pujante indústria de tecidos de lã, cuja matéria-prima era proveniente da Inglaterra. Tão rentável era a produção de lã naquela região que os nobres ingleses resolveram disputar a posse daqueles territórios com os franceses.

No primeiro quartel do sXV, a França se encontrava mergulhada numa crise política, econômica e social que beirava a anarquia, com motins e assassinatos a todo instante, em qualquer lugar. A desordem social e os conflitos civis que se sucediam eram consequências da ingovernabilidade, decorrente da omissão do rei Carlos VI, que se encontrava muito doente e já sem forças para exercer sua autoridade.

Nesse contexto, a Inglaterra, sob o comando do rei Henrique V, vislumbrou a oportunidade de tomar o Poder na França, pela força.

Entretanto, no ano de 1422, o rei Carlos VI, da França, e o rei Henrique V, da Inglaterra, morreram.

Na ordem sucessória de Carlos VI estavam seus dois filhos: Catarina de Valois, a mais velha, já casada com o rei Henrique V da Inglaterra; e Carlos que dois anos antes havia sido deserdado pelo pai.

Nessas condições, sem nenhum sucessor para o trono francês, Catarina de Valois assumiu a regência do reino francês, já que Carlos, seu irmão mais novo, vivia furtivamente nas cercanias parisienses, especialmente em Bourges, aguardando uma oportunidade para reivindicar definitivamente a Coroa Francesa.

Em meio a essa atmosfera de vacância instalada na monarquia francesa, consumou-se a invasão tão pretendida pelos ingleses, mediante batalhas travadas em diversas regiões do território francês.

Assim, durante várias décadas, os ingleses, dispondo de excelente infantaria, mantiveram a supremacia na guerra, vencendo sucessivas batalhas, até que em 1429 a superveniência de um fato relevante mudou drasticamente o curso da guerra em favor dos franceses: comandando um pequeno exército francês, nomeada pelo rei Carlos VII, entrou em cena uma adolescente, mítica, de apenas 17 anos de idade, chamada **Joana d'Arc**.

2/5

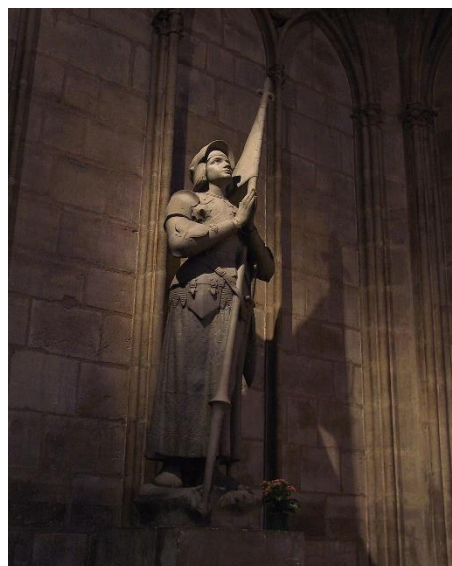
motivação

Em três momentos singulares da vida experienciei estímulos extra-sensoriais focados na trajetória de vida da heroína e santa francesa Joana d'Arc.

Logo aos 8 anos de idade, numa noite de 30 de maio - data de sua morte -, sonhei com uma jovem guerreira enfrentando bravamente inúmeros soldados inimigos, com extraordinária destreza. Consultada, minha mãe vaticinou com sabedoria: "Você sonhou foi com a heroína francesa Joana d'Arc! Ore para celebrar sua memória!" E disse, também, arrematando: "Mas ore com fé, porque 'os sonhos são como os Deuses. Quando não se acredita neles, deixam de existir!'" Orei, com fé. Disse ainda minha saudosa mãe, evocando Chaplin: "Meu filho, 'nunca se afaste de seus sonhos, pois se eles se forem, você continuará vivendo, mas terá deixado de existir!'"

Coincidência ou não, já na mocidade, a linda e encantadora moça por quem me apaixonei chamava-se Joana d'Arc. Era um ser diferenciado que honrava o nome que carregava!

Pouco tempo depois, como exilado político, desembarquei em Paris 'sem lenço, sem documento' e, na primeira noite, fazendo 12 °C, abriguei-me nas dependências da Catedral de Notre-Dame, no transepto sul, onde dormi ao amparo de uma pomposa estátua que me protegeu da fúria do vento gélido noturno. Ao amanhecer, constatei que se tratava da Estátua de Joana d'Arc orando. Tamanha foi a minha emoção naquele momento inusitado que, se chorei, e não me lembro se chorei, um quilo das minhas lágrimas seria o bastante para inundar o Nilo.



breve e marcante vida da heroína

Joana d'Arc (Jeanne d'Arc) nasceu em 6 de janeiro de 1412 - dia dos Santos Reis, Melchior, Gaspar e Baltazar -, na comuna Domrémy, França, filha dos camponeses Jacques d'Arc e Isabelle, e tinha quatro irmãos.



Insolitamente, a menina Joana não quis aprender ler nem escrever. Era, portanto, analfabeta, contentava-se em ajudar o pai na agricultura, bem como na criação de carneiros, foi criada de acordo com os princípios da fé católica e, por vontade própria, concentrava-se diariamente em longas orações, além de ir à missa todos os domingos onde confessava e comungava. Ou seja, era uma religiosa convicta e devotada, que se manteve pura e casta até o fim.

Aos 12 anos de idade, despertou a atenção da família e dos camponeses da região onde vivia, ao afirmar ter ouvido vozes vindas do céu que lhe mandavam ir salvar a França e coroar o rei. A partir daquele momento passou a pedir insistentemente aos pais que a levassem à presença do rei Carlos VII. Não sendo atendida, certo dia, logo que completou 17 anos, com a ajuda da irmã, escreveu uma carta e a encaminhou ao rei, pedindo conselhos, cujo conteúdo filosófico-religioso impressionou tanto Sua Majestade que este resolveu recebê-la. Obtida a autorização, em 13 de fevereiro de 1429 Joana partiu com destino à corte, chegando ao Castelo de Chion dois dias depois.

Na audiência, as primeiras declarações de Joana para o rei foram sobre a epifania que recebera 5 anos antes. No entanto, inicialmente, o rei não acreditou em Joana. Só passou a acreditar quando esta mencionou os diversos pedidos que ele havia feito a Deus, durante suas orações. O rei convenceu-se e a encaminhou para ser sabatinada por teólogos ligados ao Reino que também ficaram impressionados com a fé e a determinação da menina.

Aprovada com louvor em todas as arguições, imediatamente Joana d'Arc recebeu do rei uma espada, um estandarte e o comando geral dos exércitos franceses, com apenas 17 anos de idade.

Já como comandante geral dos exércitos de França, Joana d'Arc decidiu cuidar logo da região de Orleans, então sob o domínio dos ingleses. Por isso, enviou a estes um aviso nos seguintes termos: "A vós ingleses, que não tendes nenhum direito neste Reino de França, o Rei dos Céus vos ordena, e manda, por mim, Joana, a Donzela, que deixeis vossas fortalezas e retornéis para vosso país, caso contrário farei grande barulho." Os ingleses insistiram, mas a vitória francesa, com um exército de 7.000 homens, liderados por Joana d'Arc, foi retumbante, libertando Orleans do jugo inglês.

Diversas outras vitórias se seguiram, inclusive a conquista de Reims, onde Carlos VII foi finalmente coroado rei da França, que muito contribuíram para elevar o sentimento de nacionalismo do povo francês e que fizeram de Joana d'Arc heroína nacional, ainda hoje venerada por todos.

Contudo, após a expulsão dos ingleses, os nobres franceses, sob a liderança do rei Carlos VII, temerosos de que surgisse uma forte aliança popular entre Joana d'Arc e os camponeses, face ao crescente prestígio da heroína, entregaram-na aos ingleses, que, acusando-a de bruxaria a condenaram à morte.

Desse modo, em 30 de maio de 1431, Joana d'Arc foi queimada viva numa fogueira em praça pública, quando tinha apenas 19 anos de idade.



Com o fim da Guerra dos Cem Anos (1453), já em 1456 sua mãe pediu ao Papa Calisto III a revisão do seu processo. Sua Santidade atendeu o pedido, designando para tanto uma comissão de Doutores da Igreja, comissão esta que reconheceu a nulidade do processo por vício de forma e de conteúdo. Com esse veredito do Papa Calisto III Joana d'Arc teve sua honra restabelecida e as acusações de feiticeira e bruxa foram retiradas do seu prontuário para que ela fosse reconhecida por suas virtudes heroicas, decorrentes de uma missão divina, sendo finalmente proclamada Mártir.

canonização

A despeito do Papa Calisto III ter inocentado Joana d'Arc em 1456, a Igreja demorou quase 500 anos para torná-la Santa. Em 1909 foi autorizada sua beatificação e, por fim, em 1920, foi canonizada pelo Papa Bento XV, tendo sido

sincretizada com a imagem de Santa Catarina de Alexandria, originando a figura de Obá, terceira esposa de Xangô.

Joana d'Arc viveu de modo heroico a sua fé, deixando para nós um testemunho de vida que é celebrado na França no dia 30 de maio, feriado cívico nacional, Dia de Santa Joana d'Arc.



Jorge Freitas
in Prosas & Reflexões
ilustração e formatação: Leticia Moreira

Primavera/2020.